



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em
história 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-905-9

DOI 10.22533/at.ed.059211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PIBID COMO MEIO DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE TEMAS LIGADOS A DIVERSIDADE CULTURAL	
Pedro Luiz Teixeira de Sena Tallita Erthal de Oliveira Thiago Gonçalves Carminte	
DOI 10.22533/at.ed.0592119031	
CAPÍTULO 2	10
UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carolina Bitencourt Becker	
DOI 10.22533/at.ed.0592119032	
CAPÍTULO 3	23
OS DESAFIOS DO PEDAGOGO DIANTE DE ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, NOS ANOS INICIAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisangela Leite Gavenda Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.0592119033	
CAPÍTULO 4	39
OS DESAFIOS QUE A BNCC DO ENSINO MÉDIO TRAZ PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: OUVINDO PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Tuca Henrique Verçosa Carneiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0592119034	
CAPÍTULO 5	51
PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO <i>CAMPUS</i> DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA	
Michelle Melo Póvoa Debora Ribeiro Pereira Jorge Luís de Medeiros Bezerra, Antonio Guanacuy Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.0592119035	
CAPÍTULO 6	56
OS LIVROS DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II: REPRESENTAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO DOS NEGROS (1914-1925)	
Cristina Ferreira de Assis Rhadson Rezende Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119036	
CAPÍTULO 7	68
SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA	
Marcia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.0592119037	

CAPÍTULO 8	76
A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PÁGINAS DA REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: RETRATO DE NARRATIVAS EM DISPUTA	
Silene Ferreira Claro	
DOI 10.22533/at.ed.0592119038	
CAPÍTULO 9	89
RELATOS DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA ÁFRICA OCIDENTAL PRÉ-COLONIAL	
Lucas Aleixo Pires dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0592119039	
CAPÍTULO 10	96
HISTÓRIA DO BRASIL = DESIGUALDADES SOCIAIS ESTRUTURAL POR COR OU RAÇA	
Valdeir de Oliveira Prestes	
Heitor Flores Lizarelli	
DOI 10.22533/at.ed.05921190310	
CAPÍTULO 11	107
COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO DE ITABIRITO: RELEVÂNCIA PARA A PESQUISA	
Marcelle Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05921190311	
CAPÍTULO 12	127
A UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO COMO FONTE HISTÓRICA	
Dayane Cristina Guarnieri	
DOI 10.22533/at.ed.05921190312	
CAPÍTULO 13	135
IMPRENSA COMO FONTE E AGENTE HISTÓRICO: USOS D'A <i>MATUTINA MEYAPONTENSE</i> PARA UMA HISTORIOGRAFIA DA DECADÊNCIA	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.05921190313	
CAPÍTULO 14	149
O FIM DO SEGREDO: TUDO O QUE DEPENDER DO SIGILO PARA EXISTIR IRÁ ACABAR	
Cesar Palmieri Martins Barbosa	
Ricardo Kubrusly	
Miriam Abduche Kaiuca	
DOI 10.22533/at.ed.05921190314	
CAPÍTULO 15	157
A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE COMPUTACIONAL PARA A LITERATURA GENERATIVA: REFLEXÕES SOBRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA <i>CIBERLITERATURA</i>	
Thalita Biazuz Veronese	
DOI 10.22533/at.ed.05921190315	

CAPÍTULO 16.....	163
A VARIEDADE EPISTEMOLÓGICA NA PESQUISA DO CIENTISTA VITAL BRASIL: UMA ARTICULAÇÃO COM AS CINCO TESES DE CESAR LORENZANO PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA	
Waldemar Menezes Canalli	
Rildo Pereira da Silva	
Tereza Luzia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.05921190316	
CAPÍTULO 17.....	170
DUAS HISTÓRIAS INDISCIPLINADAS PARA REPRESENTAR DIFERENTES ABORDAGENS DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA: O CABO MIDI E A EDIÇÃO NÃO LINEAR DE VÍDEO	
Marcia de Oliveira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05921190317	
CAPÍTULO 18.....	181
COZINHAS DE ESCRAVOS: COMIDA, SABORES E TRABALHO NO BRASIL	
Lorena da Conceição Querino Muchinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.05921190318	
CAPÍTULO 19.....	191
O IMIGRANTE ARABE E SUA COZINHA COMO INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE NA ATUALIDADE	
Alfredo Ricardo Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.05921190319	
CAPÍTULO 20.....	201
ALIMENTAÇÃO E HOSPITALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL OITOCENTISTA A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIAGENS	
Everton Luiz Simon	
DOI 10.22533/at.ed.05921190320	
CAPÍTULO 21.....	222
O CAFÉ RUY E O RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05921190321	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

CAPÍTULO 7

SONHAR WAKANDA: REFLEXÕES SOBRE A ÁFRICA EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/03/2021

Marcia Guerra

Professora no Instituto Federal do Rio de Janeiro/IFRJ

RESUMO: Este artigo discute a relevância do ensino das Histórias e das Culturas de África, em uma perspectiva que leve em consideração o que vem sendo vivido pelos diferentes países e grupos sociais que integram o continente. Aponta para o papel decisivo que a superação da invisibilidade e do preconceito em relação ao continente virão a exercer para que se ultrapasse o racismo no Brasil e no conjunto da Diáspora africana. Em sua argumentação, dialoga com as experiências geradas pelas oficinas desenvolvidas no ano de 2017 por estudantes da especialização em Histórias e Culturas de África no MAR, pelo impacto da morte do autor Chadwick Boseman e com os avanços substantivos do combate ao racismo no Brasil do século XXI. Integra em sua análise contribuições de Nilda Gomes, Anibal Quijano e Boaventura Santos.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino de história da África; educação antirracista; educação decolonial; história e cinema; lei 10 639/03

DREAMING WAKANDA: REFLECTIONS ABOUT AFRICA IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: This article focuses on the relevance of teaching African History and Cultures in a perspective that takes into account what is being experienced by the different countries and social groups that make up the continent. It points out the decisive role that overcoming invisibility and prejudice towards the continent will play in overcoming racism in Brazil and in the African Diaspora as a whole. In his argument, the article dialogues with the experiences generated by the workshops developed in 2017 by students of the specialization in History and Cultures of Africa in MAR, the impact of the death of author Chadwick Boseman and the substantive advances in the fight against racism in Brazil in the 21st century. It integrates in its analysis contributions from Nilda Gomes, Anibal Quijano and Boaventura Santos.

KEYWORDS: Teaching African History; Antiracist Education; Decolonial Education; History And Cinema; Law 10 639/03

“Um tributo adequado para um rei”, dizia a mensagem na plataforma do Twitter, ao comunicar que o post confirmando a morte do ator Chadwick Boseman, astro incontestado do filme Pantera Negra, havia sido curtido sete milhões de vezes desde que fora tuitada no dia anterior¹. Sete milhões de condolências em apenas um dia. As homenagens ao eterno T’Challa ultrapassaram o número de tuitos de

¹ O ator, roteirista e diretor morreu no dia 28 de agosto de 2020. A informação sobre a plataforma do twitter está disponível em <https://time.com/5884914/chadwick-boseman-black-panther-tweet-twitter/> e foi consultada em 3 de setembro de 2020.

despedida de Barack Obama da presidência dos Estados Unidos, o pasmo de Ariana Grande quando do atentado ao seu show na Inglaterra (que deixou 22 mortos) ou, ainda, a tentativa do mesmo Barak Obama de oferecer algum tipo de alento a todos que ficaram horrorizados com os protestos dos supremacistas brancos em Charlottesville², a postagem de maior efeito imediato na rede até então.

O impacto da verdadeira morte do herói maior da ficcional Wakanda³ pode vir a ser interpretado por especialistas tomando-se como fio condutor muitos caminhos explicativos: a diluição das fronteiras entre vida real e a vida imaginária vivida nas redes sociais, a ampliação da sensibilidade para as questões negras em resposta à violência racista dos últimos meses, a grande presença de afrodescendentes nas redes sociais ou o choque com o desfecho inexorável da doença de que poucos sabiam Boseman portador, estão entre eles. Não sendo especialista no assunto, ousou dizer, entretanto, que em nenhuma análise poderá ser secundarizado o protagonismo do ator estadunidense em Pantera Negra. Dito de outra forma, o pesar pelo Chadwick real é também um pesar pela morte de T'Challa, o super-herói, cientista e rei de Wakanda. País fictício localizado em algum lugar da África, cuja representação nega todos os estereótipos comumente associados ao continente. Detentores do Vibranium, metal virtualmente indestrutível, a potência desta civilização africana resulta do uso deste recurso. A base da sua riqueza é, portanto, o conhecimento tecnológico altamente desenvolvido gerado por homens e mulheres que vivem em paz, com conforto e justiça social, segundo Stan Lee e Jack Kilby, os seus criadores. Uma visão da África e de um devir negro que faz sonhar os meninos e meninas melânicos, de todas as idades, mundo afora. O desaparecimento físico do autor significou um golpe nesse encantamento.

Mas, exige que pensemos na perversa desigualdade na representação dos negros na cinematografia mundial. Ao mesmo tempo em que escancara, pelo contraste, a visão deturpada, marcada pela associação com toda a sorte de problemas que esta mesma cinematografia produz sobre o continente africano. A próspera Wakanda é única. Como já sintetizou a escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2012), também falando sobre o continente berço da humanidade, o problema com os estereótipos é que eles eliminam as possibilidades e os futuros. Associar a África à violência, à pobreza ou à corrupção numa história única de fracassos que se amalgama à própria existência de negros e negras, todos, sem exceção, epidermicamente vinculados ao velho continente, os faz carregar como sua sina algo próximo à maldição de Cam⁴.

2 Barack Obama encerra o seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos da América em 20 de Janeiro de 2017; o atentado à cantora pop estadunidense, ocorreu em Manchester/Inglaterra, no mês de maio de 2017; em agosto do mesmo ano de 2017, supremacistas brancos estadunidenses, sob o lema da união da direita, marcharam armados pelas ruas da cidade, atacando seus oponentes e jogaram um carro na multidão que se opunha ao evento, matando uma mulher. O assassinato deu início a confrontos entre supremacistas e antirracistas e o ex-presidente publicou uma mensagem de solidariedade aos antirracistas.

3 No Universo das Histórias em quadrinhos e em todas as outras mídias publicadas pela editora, Wakanda é um país fictício localizado na África subsaariana, onde nasceu e vive o super-herói Pantera Negra.

4 A chamada maldição de Cam refere-se a uma passagem bíblica usada pelos cristãos para justificar a escravização

Pensamos que talvez este seja um dos fatores que nos ajuda a compreender porque, apesar das significativas transformações na maneira como a questão racial negra se apresenta nas Américas, e aqui no Brasil, em particular, não tenhamos visto fortalecerem-se, em igual medida, os vínculos de fraternidade ou a empatia pelos africanos.

Essa é uma constatação que perpassa o cotidiano de educadores e estudantes preocupados com o combate ao racismo. Há um descompasso entre a sensibilidade para assuntos relacionados ao continente africano e aqueles relativos aos negros no Brasil ou nos Estados Unidos. O véu da invisibilidade que cobria os não brancos em geral vai sendo levantado, mas parece ser muito mais aderente à África.

Podemos observar que inclusive entre professores que incorporam em suas práticas pedagógicas objetivos vinculados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico Racial⁵ prevalece certa “confusão” entre África e negros brasileiros. Imagina-se tratar de África quando se aborda a cultura ou a história dos negros no Brasil. Se todos nós trazemos uma herança africana (e isso é absolutamente verdadeiro em um país que recebeu mais de quatro milhões de imigrantes africanos forçados), não podemos transformar essa herança na história comum de todos os habitantes do antigo continente, no passado e no presente! Em nosso programa de pós-graduação essa é uma das preocupações centrais.

A oficina viabilizada pelos alunos da Especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileiras durante as Jornadas do MAR em novembro de 2019 foi gerada com a preocupação de dar a conhecer aos professores da educação básica fluminense, histórias outras sobre o continente africano. Histórias que viessem a se somar ao afrofuturismo do Pantera Negra, para descortinar realidades presentes nos diversos países que compõem a pluralidade do tecido social, político e cultural africano. Que é potente no hoje, ainda que limitado pelo lugar que ocupa na ordem mundial. Que produz poesia e ciência, que faz cinema e tecnologia. Que é opressão, mas também resistência.

Sua formulação primeira resultou da adaptação dos trabalhos apresentados pela turma de 2019, na disciplina coordenada pela professora Marcia Guerra, no curso de especialização do IFRJ/ São Gonçalo. Cinco dos alunos, quatro deles professores e uma assistente social, escolheram as atividades que seriam postas em prática, pensando na dimensão abrangente dos professores com quem iriam interagir (em comum os participantes possuíam apenas o interesse pela temática)⁶.

dos africanos e atualmente pelos segregacionistas e supremacistas brancos. Sua leitura dos evangelhos pressupõe que os negros e negras seriam todos descendentes de Canaã, filho de Cam, por ter este visto Noé, seu pai, bêbado e nu na sua tenda em que dormia. (Genesis 9:24)

5 As diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, em junho de 2004 e são o texto que orienta todas as instituições escolares, em todos os níveis de ensino, no tocante à temática. Seu texto deveria estar na mesa de cabeceira de todos os profissionais da educação e militantes dos direitos humanos.

6 A oficina “África em sala de aula: novos temas, novas linguagens”, foi apresentada no Museu de Arte do Rio, em novembro de 2019. Foram oficinairos Carol Gonçalves, Caroline Macedo, Cleide Belisário, Daniel Carvalho e Hyago Thomaz. Foi a primeira vez que eles se pensaram especialistas. Saíram da experiência certos de que o educador pernambucano Paulo Freire tem toda a razão ao afirmar que no ato de educar os participantes se educam entre si.

O objetivo central foi apresentar estratégias pedagógicas com o intuito de demonstrar diversos caminhos possíveis para a construção de planos de aula, com atividades lúdicas e divertidas a serem desenvolvidas com os alunos da rede pública, que abarcassem conteúdos de África negra contemporânea. Os temas e as abordagens possuíam caráter curricular transversal, podendo ser trabalhados em todas as disciplinas.

A equipe partiu do pressuposto que os participantes da Oficina seriam professores parecidos com aqueles com os quais encontramos no nosso dia a dia, nas escolas em que damos aulas: professores da rede pública com enorme interesse em desenvolver atividades que ampliassem o seu potencial de estimular relações étnico raciais positivas entre os estudantes. Eles também percebem a luta contra o racismo como crucial em suas atividades como profissionais da educação. Como profissionais críticos, refletem sobre suas práticas e conhecimentos, e percebem as lacunas em relação a esta temática, por conta de uma condição estrutural de “apagamento” e “silenciamento” das histórias dos povos africanos e afro-brasileiros, e estão em constante busca por esse conhecimento ausente que possa vir a orientá-los e servir de base a outras criações inovadoras, elaboradas por eles próprios. Confirmamos nossa expectativa em relação às características dos presentes.

As três horas de duração previstas para a oficina foram divididas em três blocos com atividades diferentes e um momento comum de conclusão. Um primeiro bloco foi dedicado à identificação e superação do racismo como o principal alvo a ser alcançado com a educação étnico racial; um segundo com a produção de grafites e jogos didáticos elaborados a partir de aspectos positivos da África contemporânea e um terceiro na reflexão sobre a resistência das mulheres africanas contemporâneas. Estas escolhas foram feitas pelos estudantes-oficineiros, depois de um debate intenso entre eles. No debate, a intervenção da orientadora limitou-se a lembrar que a África de que falávamos não deveria ser, inicialmente, a tal da presença africana no Brasil.

Em um primeiro bloco discutiu-se o racismo após a apresentação de três produções audiovisuais brasileiras: O filme “Kbela”, o clipe “Menina pretinha” (ambos da plataforma Afroflix⁷) e o vídeo clipe do rapper Emicida: “Eminência parda”. Após a reprodução dos filmes, os estudantes conduziram uma dinâmica conhecida como “chuva de palavras”, na qual os participantes escreveram cinco palavras em um papel, representando reflexões ou emoções sentidas.

Após a escrita, a partir das palavras que mais se repetiram: “racismo”; “branqueamento” “exótica”; “bonitinha”; “Makeena”; “griot” realizamos um debate tão proveitoso que acabou se prolongando além do tempo estipulado.

A indignação transbordou na sala quando a tinta branca é lavada da pele negra, no filme de Yasmin Thainá. As provocações do rapper Emicida impulsionaram reflexões

⁷ AFROFLIX é uma plataforma colaborativa que disponibiliza conteúdos audiovisuais online com uma condição: aqui no AFROFLIX você encontra produções com, pelo menos, uma área de atuação técnica/artística assinada por uma pessoa negra. São filmes, séries, web séries, programas diversos, vlogs e clipes que são produzidos ou escritos ou dirigidos ou protagonizados por pessoas negras.

relacionadas às diferentes formas com que o racismo atinge o imaginário de homens e mulheres negros. Os dois vídeos geraram um impacto profundo nos participantes, perceptível em seus semblantes. A tensão amainou com o clipe da MC Sofia, “Menina pretinha”. Ele permitiu trazer a conversa de volta à escola, à falta de representatividade positiva e à necessidade imperiosa da autoestima desenvolver-se desde a primeira infância.

Elaborar conteúdos didáticos de outros temas, outras linguagens” foi desafiador. A cada momento uma recaída: miséria, opressão religiosa, ausência do Estado, corrupção, exploração infantil. Temas recorrentes nos quais os próprios professores se sentiam confortáveis – podiam denunciar. Resistimos à essa solução escolhemos outras imagens que dialogavam com os estereótipos presentes entre os próprios participantes. A apresentação contou com slides que contestavam o imaginário coletivo a respeito do continente. Imagens de regiões africanas prósperas e da pobreza em países ricos (Alemanha e Coreia do Sul) provocaram o senso comum, questionaram o estabelecido e incitaram ao debate. Estimulados por imagens e vídeos, preparamos os jogos africanos “teka-teka” e shisima⁸, grafites e um conjunto de atividades nas quais se afirmava positivamente a África contemporânea. Uma África muito mais plural, muito mais étnica, muito mais complexa e muito mais diversificada.

Atividade “Feminismo negro” baseou-se em fotografias de mulheres negras notáveis na sociedade atual. A atividade visou a provocar a curiosidade e quebrar a percepção de “guetos de atividade” dando visibilidade a produções no campo da arte, literatura, mídia social, educação, entre outros.

Um balanço final da atividade revelou que os professores, oficinairos e participantes, mostraram-se muito mais à vontade ao lidar com o tema do racismo na sua dimensão “nacional”, abordando o racismo brasileiro e criando possibilidades de intervenção para combatê-lo, do que ao pensar identidades com os países africanos. Mesmo que estes países apresentem similaridades evidentes com a situação presente no Brasil: a desigual distribuição da riqueza, que se reflete no desenvolvimento incompleto, mas que é acompanhada por segmentos incorporados ao mercado mundial, tanto no consumo quanto na produção de bens e circulação de investimentos. E que essa situação contemporânea seja, em larga medida, fruto da mesma exploração que origina o racismo e da dependência econômica e tecnológica. Mesmo que lá, como aqui, a colonialidade seja uma condição longe de ser superada.

O ano de 2020, tão intenso nas aprendizagens que nos forneceu, mostrou possibilidades de empatia diaspóricas sem precedentes. Nos canais de TV, nas redes sociais ou nos encontros de família as bandeiras do *Black Lives Matter*, iniciado nos EUA, encontraram profunda ressonância entre nós. George Floyd ou Jacob Blake⁹ nos irmanam

8 Para conhecer os jogos acesse <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>. Acesso em 24 ago. 2020.

9 George Floyd foi assassinado em maio por um policial branco que se ajoelhou em seu pescoço por quase oito minutos, ignorando os avisos da vítima de que não conseguia respirar em Minnesota. Protestos globais contra o racismo

no repúdio à violência policial racista. O impacto no Brasil pode ser sentido por todo país, com manifestações individuais e coletivas, virtuais e presenciais em plena pandemia, inclusive.

As experiências vividas pelos africanos não nos sensibilizaram. Sua tradição na gestão de epidemias e os vínculos de solidariedade comunitária são pontos relevantes para explicar o fato de ser o continente com o segundo menor número de vítimas da Covid19, atrás apenas da Oceania. Não temos olhos para isso em nosso país, ainda que pudesse nos ser de grande valia.¹⁰

Temos sido reeducados pelo Movimento Negro. Hoje, o antigo mito da democracia racial que Estado e sociedade brasileira ecoavam com determinação militante, vê sua utilidade explicativa reduzida a muito pouco. O país passou a reconhecer-se como racista e a identificação das práticas racistas cotidianas e institucionais tornou-se comum. Aprendemos que ser negro é uma questão de reconhecer-se negro e que para superar a privação de direitos e o preconceito não se deve calar sobre eles, mas revelar suas entranhas, a convivência institucional que os reproduz e a violência deles decorrente. Com as políticas de cotas multiplicamos a produção de conhecimentos vinculados ao lugar de fala dos negros e geramos novas compreensões sobre a sociedade brasileira, sua história, suas práticas escolares, sua própria cultura e valores. Sabemos agora, e nos alegamos por isso, que há uma estética negra e que ela é não apenas uma questão de beleza ou vaidade (embora esse aspecto seja profundamente relevante) mas, uma questão de cidadania.

Como nos ensina Nilma Lino Gomes, esse é um processo que vem sendo construído no ritmo do crescimento dos movimentos sociais que fazem visível o que durante séculos foi recalcado. O que alguns chegaram a acreditar que seria possível desaparecer diluindo-se na “superioridade dos conhecimentos civilizacionais eurocêntricos”.

Entretanto, se o racismo e o preconceito para com os negros são, são sim, reiterados todos os dias, sua criação e perpetuação articulam-se ao movimento de expansão dessa mesma Europa. Segundo o peruano Aníbal Quijano, com o início da exploração comercial das Américas, a partir do século XVII, institui-se um projeto de poder de vocação mundial e que tem como alicerce

foram realizados após sua morte. Em agosto, Jacob Blake foi baleado sete vezes pelas costas, no interior do seu carro e na frente dos filhos, por ação da polícia em Wisconsin gerando grandes protestos na cidade. Cf. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54011212>, acesso em 6 de setembro de 2020. Quando do escandaloso assassinato do cidadão João Alberto, em frente a todos que quiseram ver, na porta do supermercado Carrefour, podemos ouvir o grito “Ele não consegue respirar!” proferido em desespero por sua esposa. Cf. <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/12/11/policia-indicia-seis-por-morte-de-cidadao-negro-no-carrefour-em-porto-alegre-rs.ghtml> Acesso em 05 de fevereiro de 2021.

10 Os analistas sugerem que em 2021 o continente pode ser vitimado por uma onda mais forte de contaminação. Mas isso ainda não aconteceu e seus números são verdadeiramente impressionantes. Para conferência das informações sugerimos o site [www.operamundi](http://www.operamundi.com) atualizado diariamente com dados da Universidade John Hopkins. Há uma seção específica para a África. Disponível em <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/64231/coronavirus-na-africa-siga-com-mapas-e-graficos-a-situacao-da-pandemia-no-continente> Acessado em 03 de fevereiro.2021

... a codificação das diferenças entre conquistador e conquistados na ideia de raça, ou seja, uma supostamente distinta estrutura biológica que situava a uns em situação natural de inferioridade em relação a outros. Essa ideia foi assumida pelos conquistadores como o principal elemento constitutivo, fundacional das relações de dominação que a conquista exigia. Nessas bases, conseqüentemente, foi classificada a população da América, e mais tarde, do mundo, nesse novo padrão de poder. (QUIJANO:2005)

Ainda segundo o mesmo autor a diferenciação racial se mostrou eficaz na dominação social universal em todos os campos: desde o controle do trabalho, até o controle das formas culturais de intersubjetividade e de conhecimento. O que consideramos conhecimento válido, a forma como nos pensamos e como pensamos os outros, as maneiras através das quais sentimos e percebemos os que nos são semelhantes e os que nos são diferentes.

Compreender esse movimento é fundamental para podermos aquilatar o que nos une e o que nos distancia de África. Não há negro brasileiro cuja história possa ser dissociada daquela do continente africano. Os mecanismos de dominação e controle que foram usados para sua submissão incluem pensar o racismo em dimensão mundial. América, África e Ásia, e seus povos não-brancos, são todos reduzidos a uma mesma condição de inferioridade. Essa inferioridade, por sua vez, justifica e legitima a profunda desigualdade na distribuição de recursos e rendas inerente à dinâmica capitalista. Os conhecimentos e análises que reforçam a universalidade daquilo que é gerado pelos países capitalistas centrais, rechaçam a contribuição do que é produzido em África. Consideram-no sempre incompleto, insuficiente, pontual, pouco complexo. Em outras palavras, inferior. E fazem aderir essa inferioridade aos povos que os produziram: não brancos. Em toda a África subsaariana, majoritariamente negros.

Com o absoluto domínio das comunicações e do entretenimento por parte de empresas sediadas naquilo que Boaventura Santos designa como Norte, tais juízos de valores são veiculados diuturnamente e se espriam sobre toda a diáspora negra. E re-educam brancos e não brancos no racismo.

Como educadores e militantes antirracistas não podemos fechar os olhos para essa dimensão ampla do racismo, sob o risco de entrarmos em um looping de impotência e irracionalidade como o do mito grego de Sísifo¹¹, que precisava refazer dia após dia, partindo do mesmo ponto, tarefa que julgava concluída.

Não foi fácil chegar até aqui, ninguém duvida. Vimos ampliar-se enormemente o contingente dos que reconhecem o seu próprio potencial - empoderados, bem como as estruturas de dominação as quais estamos submetidos. E lutamos contra elas. Quanto mais poderemos saber e transformar se, identificando no desconhecimento sobre o continente africano uma manifestação do mesmo racismo que visa a reproduzir a atual distribuição de 11 Sísifo é um personagem da mitologia grega. Primeiro rei da cidade de Corinto, era tido como excepcionalmente astuto. Por ter conseguido enganar os deuses, após sua morte foi condenado a permanecer eternamente rolando uma pedra montanha acima. A tarefa não terminava nunca, pois quando chegava ao alto da montanha, a pedra rolava novamente para o chão. O escritor francês Albert Camus atualizou o mito grego ao publicar, em 1942, O mito de Sísifo, um ensaio sobre o absurdo e a existência humana.

riquezas e poderes, pudermos sonhar Wakanda.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo da história única**. Disponível em https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt acessado em 6 de setembro de 2020

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 3**, de 10 de março de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 06 de setembro de 2020

EMINENCIA PARDA. Direção: Leandro HBL. Duração: 5:44 minutos. Brasil, 2019

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**. Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017

KBELA. Direção: Yasmin Thainá. Duração: 22 minutos. Brasil, 2015

MENINA PRETINHA. Direção: Walter Abreu e Raphael Abreu. Duração 3:42 minutos. Brasil, 2015

PANTERA NEGRA. Direção: Ryan Coogler. Produção: Marvel Comics. Duração: 135 minutos. Estados Unidos, 2018.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber**- Eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 5, 8, 3, 4, 8, 9, 56, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 204, 227

Alimentação 9, 5, 98, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 202, 204, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 230

Aprendizagem 7, 10, 11, 14, 16, 17, 21, 22

Árabes 193, 194, 195, 196, 197, 199

Avaliação 12, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 48, 117, 165, 173, 177

B

BNCC 5, 7, 27, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

C

Cibercultura 9, 158, 159

Comida 9, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 201, 211, 212, 215, 216, 217, 225, 235

Cozinha 9, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 216, 225

Criatividade 9, 19, 35, 158, 159, 160, 161, 162, 179

D

Desigualdades Sociais 8, 2, 96, 98, 99, 105

Disputa 5, 8, 43, 49, 57, 58, 76, 83, 85, 86, 117, 145

Diversidade Cultural 7, 1, 26

E

Ensino de História 5, 7, 1, 2, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 30, 34, 38, 39, 43, 55, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 75, 114, 236

Epistemologia 9, 14, 164, 165, 168, 171, 180

Escravidão 7, 8, 59, 63, 65, 66, 67, 79, 80, 100, 104, 106, 137, 140, 182, 183, 191

F

Fontes 5, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 52, 57, 58, 79, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 107, 110, 111, 115, 116, 122, 123, 130, 132, 134, 135, 136, 142, 146, 149, 150, 165, 215

H

História 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 82,

85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 184, 190, 192, 193, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 219, 220, 223, 224, 234, 235, 236

História da ciência 5, 9, 164, 165

Homogeneização 7, 56

Hospitalidade 9, 200, 202, 220, 222

I

Identidade 9, 3, 5, 6, 7, 8, 25, 27, 28, 38, 48, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 80, 81, 86, 87, 128, 131, 133, 136, 177, 192, 198, 199, 201, 225, 234

Imprensa 5, 8, 55, 58, 109, 111, 115, 116, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 146, 148, 149, 150

L

Literatura Generativa 9, 158, 162

M

Memória 5, 6, 7, 24, 26, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 86, 107, 110, 112, 115, 122, 123, 124, 126, 133, 171, 172, 187, 196, 197, 198, 200, 229, 234, 236

Metodologia 13, 15, 24, 52, 54, 89, 94, 96, 99, 106, 170, 199, 202, 204, 236

N

Narrativas 5, 8, 9, 20, 27, 58, 59, 60, 65, 66, 76, 77, 83, 86, 92, 93, 126, 128, 201, 202, 204, 211, 212, 216, 217

P

PIBID 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Q

Questões étnico-raciais 5, 78, 82

R

Raça 5, 8, 8, 60, 64, 66, 74, 79, 80, 81, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Recife 76, 84, 85, 186, 223, 227, 229, 230, 232, 233, 234, 235

Relatos 9, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 142, 143, 165, 202, 204, 205, 210, 222, 223

RELATOS 8, 89, 92

Representação 7, 27, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 69, 80, 91, 94, 96, 134, 180, 215, 217, 225

S

Sabores 9, 182, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 215

Século XIX 9, 87, 223

Sigilo 8, 150, 153, 156

T



Técnicas 9, 37, 45, 61, 79, 99, 160, 161, 171, 176, 177, 179, 180, 195, 196, 197

Tecnologia 5, 9, 51, 70, 153, 156, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 176, 177

Trabalho 9, 3, 5, 8, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 28, 29, 30, 32, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 74, 76, 77, 78, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 109, 111, 116, 125, 126, 132, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 148, 154, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 195, 199, 207, 224

W

Wakanda 8, 68, 69, 75

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 3